

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO**  
**PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM**  
**PÓLO UBERABA**

**PERFIL DOS DOCENTES DO CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL DE**  
**ENFERMAGEM DE CARMO DO PARANAÍBA - MG**

Lidiane da Silva Andrade

BELO HORIZONTE-MG

2012

Lidiane da Silva Andrade

**PERFIL DOS DOCENTES DO CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL DE  
ENFERMAGEM DE CARMO DO PARANAÍBA - MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem-CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Uberaba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marisa Antonini Ribeiro Bastos

BELO HORIZONTE-MG

2012

Andrade, Lidiane da Silva.  
A553p Perfil dos docentes do Centro Técnico Profissional de  
enfermagem de  
Carmo do Paranaíba-MG [manuscrito]. / Lidiane da Silva  
Andrade. – Belo  
Horizonte: 2012.  
50f. : il.

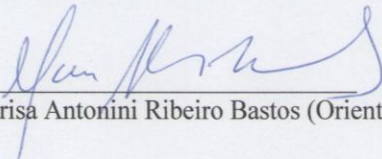
Orientadora: Marisa Antonini Ribeiro Bastos.  
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em  
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de  
Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de  
Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

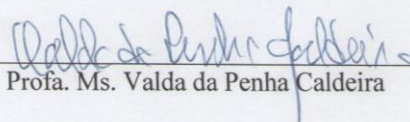
Lidiane da Silva Andrade

**PERFIL DOS DOCENTES DO CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL DE  
ENFERMAGEM DE CARMO DO PARANAÍBA - MG**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Formação Pedagógica em  
Educação Profissional na Área da Saúde:  
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade  
Federal de Minas Gerais. Polo Uberaba

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Marisa Antonini Ribeiro Bastos (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Valda da Penha Caldeira

Data de aprovação: 20/01/2012

Belo Horizonte  
2012

## DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais Wander e Gloria por estarem sempre ao meu lado me apoiando, incentivando e contribuindo de forma carinhosa e solidária na busca de meus ideais.

Ao meu querido irmão Talvani pelo companheirismo, paciência e compreensão, sempre com um sorriso no rosto e uma disponibilidade imensa para me ajudar.

A minha amiga e colega de curso Simene, grande incentivadora e responsável por está longa caminhada, sem você está conquista seria impossível.

A todos os colegas que de forma singular contribuíram para o enriquecimento do curso.

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus força maior e suprema por sempre estar ao meu lado, concedendo-me coragem e fé, especialmente nos momentos de angústia e fraquezas.*

*As tutoras Valda e Sharon e orientadora Marisa pela dedicação, compreensão e apoio, mostrando que a incessante busca pelo conhecimento é infindável.*

*Aos colegas da Santa Casa de Misericórdia, hospital em que trabalho pelo incentivo, paciência e participação na busca de meus sonhos.*

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

O presente estudo possibilitou analisar o perfil dos docentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola no interior do Triângulo Mineiro, Carmo do Paranaíba, através das variáveis sócio-demográficas e de formação dos docentes. Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em 2011 com 09 docentes de ensino do nível técnico. Os resultados evidenciaram que a maioria destes profissionais é adulto jovem com idade de 26-30 anos, predominantemente do sexo feminino e enfermeiras. Constata-se que todos possuem experiência na área de formação técnica, mas a maioria não possui curso de formação pedagógica e ministram aula a mais de 03 anos. De acordo com este estudo observamos que todos possuem mais de dois vínculos empregatícios, caracterizando a docência como atividade secundária, verificando-se a necessidade de estes docentes investirem em sua formação pedagógica, a fim de adquirirem competências e habilidades necessárias à formação de profissionais de enfermagem.

**Palavras-Chave:** Docente de Enfermagem, formação pedagógica, curso técnico.

## **ABSTRACT**

This study allowed us to analyze the profile of the faculty of a nursing technical course of a school within the Triângulo Mineiro, Carmo Paranaíba through the socio-demographic variables and teacher training. This was a descriptive study of quantitative approach, performed in 2011 with 09 faculty members teaching the technical level. The results showed that most of these professionals are young adults aged 26-30 years, predominantly females and nurses. It appears that all have experience in technical training, but most do not have any training course teaching classroom and minister to more than 03 years. According to this study, we observed that all have more than two employment contracts, characterizing teaching as a secondary activity, verifying the need for these teachers invest in their teacher training in order to acquire skills and abilities necessary for the training of nurses.

**Keywords:** Nursing Faculty, teacher training, technical course.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

- FIG.1** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, segundo a variável sexo. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 20
- FIG.2** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, segundo a escolaridade. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 26
- FIG.3** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto a possuir curso técnico. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 26
- FIG.4** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto à graduação. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 27
- FIG.5** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto à instituição de ensino. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 28
- FIG.6** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, por profissão e especialização. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 29
- FIG.7** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto característica da atividade docente. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 36
- FIG.8** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto carga horária docente. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 37
- FIG.9** - Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem quanto o tempo de exercício na docência. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 38

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1.** Distribuição dos entrevistados segundo o perfil socioeconômico - Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09)..... pág. 22

**Tabela 2.** Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem quanto à renda total. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 23

**Tabela 3.** Frequência dos recursos tecnológicos presentes nas residências dos docentes entrevistados. Carmo do Paranaíba/MG–Nov/2011-(N= 09).....pág. 24

**Tabela 4.** Caracterização dos profissionais quanto a experiências profissionais. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 33

**Tabela 5.** Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto setor de trabalho. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).....pág. 35

**Tabela 6.** Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem quanto às características das disciplinas ministradas. Carmo do Paranaíba/MG -Nov/2011 – (N=09).....pág. 39

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 – JUSTIFICATIVA</b>	<b>15</b>
<b>3 – OBJETIVO</b>	<b>16</b>
<b>4 – METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
4.1 Tipo de Estudo	17
4.2 Procedimentos Éticos	17
4.3 Local, instrumento de coleta de dados e população	17
4.4 Coleta de dados	18
4.5 Análise dos dados	18
<b>5 – RESULTADO E DISCUSSÃO</b>	<b>19</b>
5.1 Caracterização Sociológica	20
5.2 Caracterização Docente	25
<b>6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO A: PARECER ETIC N. 161/09</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO C: INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação profissional em enfermagem passou por inúmeras mudanças e evolução ao longo de quase um século de história. O começo do ensino da enfermagem moderna no Brasil teve início com a fundação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), no Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 15.799, de 10 de dezembro de 1922, graças ao médico e sanitarista Carlos Chagas e um grupo de enfermeiras americanas vindas ao país. (BRASIL, 2003).

Neste período de 1923 a 1945 enfatizava-se a área da saúde pública, entendida como combate às epidemias e pestes que prejudicassem o comércio exterior, restrita às principais áreas portuárias do país, atendendo às metas governamentais e ao mercado de trabalho da época. Portanto, o currículo para a formação dos enfermeiros nascia para atender aos interesses políticos e econômicos hegemônicos, com intuito de favorecer o comércio internacional do país. (BRASIL, 2003).

Na década de 1930, o Decreto nº 20109/31 regulamentou a prática de enfermagem no Brasil e fixou condições para a equiparação das escolas de enfermagem à Escola Ana Neri, a qual foi estabelecida como escola oficial padrão para o ensino de enfermagem.

Devido ao crescimento da necessidade de pessoal de enfermagem e do reduzido número de enfermeiros formados no Brasil, foram criados cursos de auxiliares de enfermagem a fim de suprir a deficiência do profissional enfermeiro nas diversas localidades do país. Até 1941 existiam 06 escolas de enfermagem no Brasil e 1300 enfermeiros diplomados, diante desses números a solução mais viável foi a criação de cursos regulares que pudessem preparar pessoal em larga escala para assistência direta aos internados em hospitais (ALMEIDA; ROCHA, 1989; BASSINELLO; SILVA, 2005).

Segundo Bassinello e Silva (2005) em 1965 fixou-se a duração do curso de auxiliar de enfermagem em 2 anos letivos e criou-se o ginásio profissionalizante para a formação do auxiliar de enfermagem. Com a implantação da primeira Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB)– Lei n.º 4024/1961 foram criadas as escolas técnicas de enfermagem acompanhando a criação dos cursos técnicos no país.

O curso técnico em enfermagem é introduzido no Brasil através da LDB da educação nacional (Lei nº4024/61), no momento em que a enfermagem representada pela Associação de Enfermeiras Diplomadas vinha discutindo por um longo período os níveis de ensino de enfermagem, entretanto o acréscimo de mais um nível de ensino além dos mencionados na Lei 775/49 trouxe opiniões divergentes e muitas controvérsias entre as expoentes nacionais da enfermagem (CARVALHO, 1976 *apud* BASSINELLO;SILVA, 2005)<sup>1</sup>.

A partir de 1986, com a publicação da Lei nº 7.498, que regulamenta o exercício profissional (LEP) constata-se que a profissionalização dos trabalhadores de nível médio na área de enfermagem começou a se intensificar.

Com a nova legislação educacional, estabelecida pela Lei nº 9.394, de 1996 e pelo Decreto nº 2.208, de 1997, a organização da formação profissional foi alterada, e o ensino técnico passou a proporcionar habilitação profissional, mediante organização curricular própria e independente do ensino médio, conferindo titulação específica, o diploma de técnico de nível médio, para aqueles que tivessem também concluído o ensino médio. Ou seja, para alcançar a titulação de técnico, é necessário ter concluído o ensino médio (BRASIL, 2003).

A partir da LEP de 1986 surge à necessidade de regularizar a situação de atendentes e auxiliares de enfermagem, segundo Ferreira Junior (2008), inúmeros cursos de formação técnica profissional em enfermagem foram implantados no Brasil nos últimos dez anos, motivados principalmente pelo PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem do Ministério da Saúde, criado em 1999, que objetivava atender as lutas pelo direito à assistência de enfermagem e promover a melhoria da qualidade da atenção à saúde, por meio da redução do déficit de pessoal dos auxiliares em enfermagem qualificados e do apoio e fortalecimento às instâncias de formação e desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Abriu-se, assim, um novo campo de trabalho principalmente para os egressos dos cursos superiores de enfermagem, na docência nesses cursos de formação técnica em nível médio, principalmente após o componente II do PROFAE que criou

---

<sup>1</sup>CARVALHO, Anayde C. **Associação Brasileira de Enfermagem Brasil (1926-1976)**. Documentário. Brasília. Associação Brasileira de Enfermagem, 1976.

e implementou o curso de formação pedagógica em educação profissional na área de saúde, o que foi vivenciado no período de 2001 a 2005 pela UFMG (Brasil, 1999).

Neste contexto surgiu a necessidade de mudanças nos paradigmas que envolvem a educação em enfermagem buscando como objetivo de levar os alunos a aprender a refletir, a articular, a relacionar, a problematizar e reconhecer seu papel enquanto cuidador, formador e educador em saúde.

Considerando que o objetivo da educação contemporânea é desenvolver competências e habilidades e compreendendo-a como prática social transformadora, o profissional docente deve trabalhar com seus alunos articulando teoria e prática, assegurando a aprendizagem efetiva, entendendo o conhecimento e a aprendizagem como processos relacionados entre si, que acontecem por construção e interação.

Por esta razão a prática do enfermeiro educador deve estar voltada para o desenvolvimento de competências que abranjam todas as dimensões da atuação profissional do professor, e compreender que o desenvolvimento de competência profissional se estende da formação inicial, passa pela vivência e vai até a formação continuada.

Entretanto, na área da atuação do enfermeiro, a docência em ensino médio traz pontos críticos para a formação adequada do profissional, destacando-se a ausência de preparação específica dos enfermeiros/docentes e a ausência da sua formação pedagógica. Além disso, acrescenta-se o reduzido estímulo salarial, o desinteresse, a desatualização, o acúmulo de atividades profissionais, motivos que caracterizam a docência como uma atividade profissional secundária (BASSINELLO; SILVA, 2005).

Assim o que se busca hoje é que o enfermeiro-docente tenha uma visão inovadora reflexiva e crítica, capaz de tornar o aluno no processo de ensino aprendizagem um profissional mais consciente, articulado com o trabalho, crítico reflexivo, que consiga atuar em sua realidade como um diferenciador, um agente de mudanças.

Dessa forma, despertado a atenção pela importância das mudanças significativas no agir do enfermeiro/docente enquanto aluna do Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Enfermagem para profissionais de Saúde: Enfermagem- CEFPEPE, pretende-se com este estudo conhecer a

realidade e o perfil dos docentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola no município de Carmo do Paranaíba-MG.

Portanto torna-se relevante esta pesquisa, pois contribuirá para discussões pedagógicas relacionadas aos problemas de ensino-aprendizagem na área de saúde pelos alunos, futuros professores, no sentido de superar dificuldades e buscar possibilidades, garantindo uma educação emancipadora, com visão crítica e consciente da realidade social.

## 2. JUSTIFICATIVA

Através da necessidade da formação de alunos com uma visão crítico-reflexivo capaz de desenvolverem habilidades cognitivas, articulando a teoria com a prática, agindo como sujeitos transformadores e inovadores do processo saúde-doença, reforça a importância dos professores neste processo de ensino aprendizagem emancipador.

Estes são fundamentais para a validação e comprometimento de uma educação problematizadora, visto que seu papel enquanto mediador entre a teoria e a prática, o saber ser e saber fazer são indispensáveis na formação de um aluno consciente e preparado para enfrentar o mercado de trabalho e a vida pessoal.

Diante disso surge a necessidade de conhecer a realidade e características dos professores do Centro Técnico de Carmo do Paranaíba, a fim de contribuir na qualidade do ensino aprendizagem, que sem dúvida tem sido instigado e despertado pelo Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de da Saúde: enfermagem - CEFPEPE.

Observa-se que são escassos os estudos que tratam sobre esta temática, tornando este fundamental, para que conhecendo o perfil dos docentes enfermeiros possa estar ampliando o conhecimento e aprimorando o desenvolvimento de estudos, mudanças de paradigmas, tomadas de decisões, acesso métodos inovadores de ensino, para que estes concretizem uma prática de ensino com qualidade.

### **3. OBJETIVO**

Analisar o perfil dos docentes do curso técnico em enfermagem na cidade de Carmo do Paranaíba-MG.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo descritivo com corte transversal. O objetivo das pesquisas descritivas tem como finalidade primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno. Este tipo de pesquisa juntamente com as pesquisas exploratórias é a mais utilizada por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática e além de serem as mais solicitadas por instituições educativas (GIL, 1996).

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

### **4.2 Procedimentos Éticos**

Os procedimentos deste estudo envolverão pesquisa com seres humanos, sendo, portanto apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, aprovado em 03 de agosto de 2011 pelo parecer n°. ETIC161/09 (ANEXO A).

### **4.3 Local, Instrumento de coleta de dados e população**

O local foi o Centro Técnico Profissional de Carmo do Paranaíba-MG mantido pela Fundação Presidente Antônio Carlos/Barbacena-MG. O curso para Técnicos em Enfermagem existe nesta unidade desde julho de 2005.

Para coleta de dados foi utilizado um instrumento semi-estruturado (ANEXO C), que avalia as variáveis sócio-demográficas (sexo, idade, estado civil, número de filhos, religião, tipo de residência, renda mensal, recursos na residência) e a formação do docente (escolaridade, experiências profissionais, vínculo empregatício).

O quadro de docentes do curso técnico de enfermagem desta escola de 2010 e 2011 consta com uma população de 14 profissionais, entretanto este estudo abrangeu uma amostra de 09 docentes que ministram aulas teóricas e práticas do curso técnico de enfermagem.

#### **4.4 Coleta de Dados**

Primeiramente foi feito contato pessoal com a diretora da escola esclarecendo o intuito da pesquisa e sua autorização para aplicação dos questionários aos docentes na própria instituição. Após consentimento desta, os docentes foram orientados em relação à pesquisa, esclarecidos sobre o objetivo e questionário, sobre a utilização desses dados apenas para fins desta pesquisa científica e à sua liberdade de participar ou não.

Foram aplicados os questionários aos professores após consentirem participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B), assegurando aos sujeitos ao participantes o sigilo das informações e identificação pessoal.

Os dados foram coletados no mês de novembro de 2011 e envolveram os professores que deram aula no ano de 2010 á 2011, nos semestres passados e atual, bem como os que estavam de férias ou licença escolar.

#### **4.5 Análises de dados**

Os dados foram inseridos e categorizados em uma planilha de dados eletrônico, programa *Excel XP®* da *Microsoft®*. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos de frequência com números absolutos ou relativos, em seguida analisados e comparados na literatura específica sobre o tema.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da nossa caminhada é importante ressaltar que a prática docente de enfermagem contém situações que por sua vez envolvem questões políticas, históricas, econômicas, sociais, educacionais e culturais de nosso país e que delinearam os contornos do ensino de enfermagem no Brasil. Visto que não é interessante só fixar na questão da formação pedagógica, mas abordar a categoria de enfermeiros docentes com uma visão baseada na sociologia das profissões (BASSINELLO; SILVA 2005).

Este é um estudo sobre perfil que propõe identificar e analisar algumas características dos enfermeiros docentes de nível médio profissionalizante de enfermagem

Segundo Rabelo (1988), perfil é uma categoria que aponta para recorte, isto é, para uma distinção em relação a outros profissionais, mas, ao mesmo tempo, remete uma identidade “para dentro” da própria categoria profissional que demanda: quem somos nós no mundo do trabalho?

A análise dos resultados desta pesquisa nos permitiu conhecer quem são os docentes que participam da formação do aluno do curso técnico de enfermagem. A análise dos dados está apresentada nesta seqüência:

### **Caracterização Sociológica**

- Sexo
- Religião
- Estado Civil
- Faixa Etária
- Número de filhos
- Tipo de Residência
- Renda Mensal
- Recursos na Residência

### **Caracterização Docente**

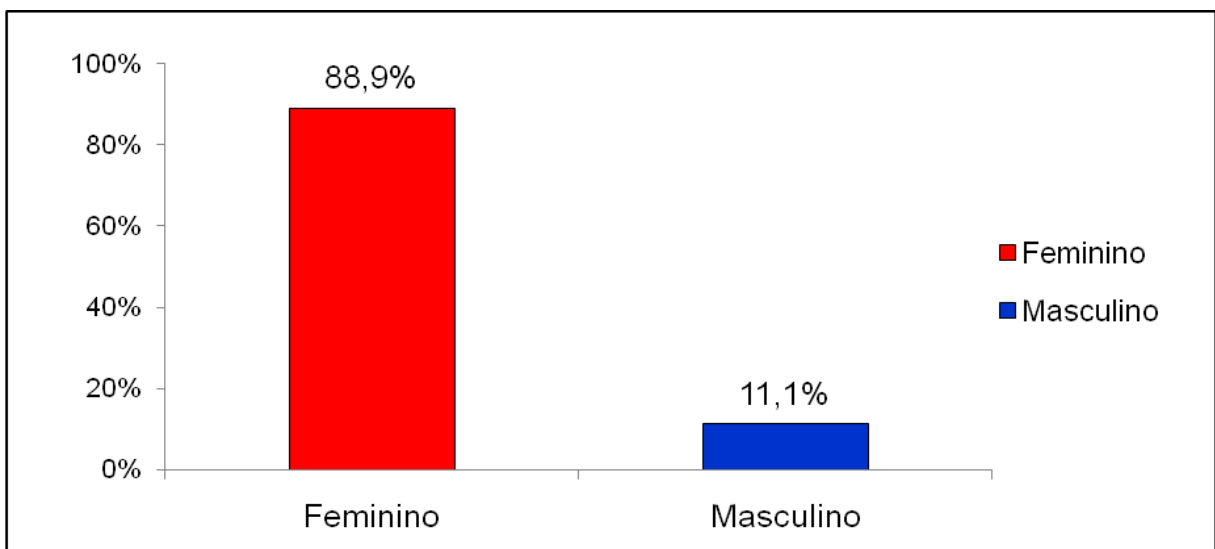
- Formação
- Experiências profissionais
- Vínculo empregatício
- Atividade docente

## 5.1 Caracterização Sociológica

A perspectiva sociológica de análise é fundamental para o melhor entendimento do mercado de trabalho, do comportamento dos profissionais de saúde que o compõe, da multiplicidade de formas, vínculos e remunerações que estes profissionais estão submetidos e ao fenômeno do múltiplo emprego que é um fato real hoje no Brasil. A visão sociológica nos faz voltar a reflexionar sobre o passado com olhares para entender melhor o presente e pensar, planejar as políticas de recursos humanos (MACHADO, 2000 *apud* BASSINELLO; SILVA,2005)<sup>2</sup>.

Os resultados desse estudo se baseiam nas respostas obtidas a partir da aplicação de um questionário padronizado com questões abertas e fechadas.

Os dados relativos à distribuição de docentes por sexo confirmam a predominância do sexo feminino 8 (88,9%), enquanto do sexo masculino 01 (11,1%) como representado na FIG. 1.



**Figura. 1 – Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, segundo a variável sexo. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

<sup>2</sup> MACHADO, Maria Helena. Gestão do trabalho em saúde no contexto de mudanças, **RAP**. Rio de Janeiro, v.34 (4): 133-46. Jul./ago.2000

Levando em consideração a profissão do total destes 09 entrevistados, 06 (64,3%), pertencem à enfermagem e é do sexo feminino, característica peculiar da profissão.

Os autores Bassinello e Silva (2005) corroboram com este achado ao relatar dados do relatório do Conselho Federal de Enfermagem e Associação Brasileira de Enfermagem - COFEN/ABEn (1982/1983) no qual 94,1% dos enfermeiros eram do sexo feminino, contra 5,6% do sexo masculino, o que confirma a hegemonia feminina nesta profissão.

Nascimento (1996) no seu estudo intitulado Gênero e Enfermagem discorre que a enfermagem tem-se identificado como profissão feminina e essa identidade diz respeito à existência de práticas atribuídas à mulher pela sociedade e que caracterizam a profissão; cita como práticas atribuídas às mulheres o cuidar, alimentar, auxiliar, oferecer amor e carinho. Aponta que o primeiro passo para o entendimento da enfermagem desde sua evolução até os dias atuais é que a profissão carrega no seu seio a marca da condição feminina.

Ressaltando a presença predominante das mulheres na docência pelos dados apontados acima, retrata também seu contexto histórico em que ambas as profissões são veículos de profissionalização da mulher brasileira e sua inserção no mercado de trabalho, pois educar, mesmo que profissionalmente, também é sinônimo de profissão feminina.

**Tabela 1 – Distribuição dos entrevistados segundo o perfil socioeconômico. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

Variáveis	Frequência	
	Número	Porcentagem
<b>Religião</b>		
Católico	06	66,7%
Outros	03	33,3%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	02	22,2%
Casado	05	55,6%
Divorciado	01	11,1%
Viúvo	01	11,1%
<b>Faixa Etária</b>		
26-30 anos	06	66,7%
35-40 anos	01	11,1%
41-45 anos	01	11,1%
> 50 anos	01	11,1%
<b>Número de Filho</b>		
0	03	33,3%
1 á 3	06	66,7%
> 3	00	00,0%
<b>Tipo de Residência</b>		
Própria	09	100%

De acordo com a TAB. 1 constata-se que a maioria é de religião católica 06 (66,7%) e 03 (33,3%) são de outras vertentes, observando o predomínio do catolicismo apostólico romano, que atualmente é a maior religião do Brasil, ativa no país desde o período pré-colonial, quando foi introduzida por missionários que acompanhavam os colonizadores portugueses. A Igreja Católica exerce grande influência nos aspectos político, social e cultural dos brasileiros. O Brasil é considerado o maior país do mundo em número de católicos nominais, com 73,8% da população brasileira declarando-se católica, de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2010).

Observa-se, na análise em relação ao estado civil, que 05 (55,6%) são casados, 02 solteiros (22,2%), 01(11,1%) divorciado e 01(11,1%) viúvo, salientando que a maioria 06 (66,7%) possui filho e 03 (33,3%) não possuem. Estes dados revelam principalmente no que se refere às mulheres casadas à dupla jornada de trabalho, que envolve cuidados com os filhos, o lar e as atividades profissionais

Quanto à faixa etária a maior parte dos docentes está com idade entre 26 a 30 anos representando 06 (66,7%) revelando que são jovens profissionais, iniciando sua carreira pedagógica.

Observa-se que todos os profissionais possuem residência própria, um estudo divulgado pelo IBGE aponta que 73,6% dos domicílios urbanos do Brasil eram próprios em 2007 (BRASIL,2010).

**Tabela 2 – Distribuição dos docentes do curso técnico de enfermagem quanto à renda total. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

<b>Docentes</b>	<b>Outros serviços</b>	<b>Docência</b>	<b>Renda Total</b>	<b>Nº Salários</b>
Professor 01	3.100,00	545,00	3.645,00	6,6
Professor 02	1.400,00	345,00	1.745,00	3,2
Professor 03	1.620,00	445,00	2.065,00	3,7
Professor 04	2.000,00	545,00	2.545,00	4,6
Professor 05	900,00	200,00	1.100,00	2,0
Professor 06	2.100,00	625,00	2.725,00	5,0
Professor 07	3.500,00	545,00	4.045,00	7,4
Professor 08	1.300,00	545,00	1.845,00	3,4
Professor 09	2.500,00	545,00	3.045,00	5,5

\* O valor do salário considerado é R\$545,00.

Em relação à renda total constata-se que 4 ( 44,4%) têm renda de 2 á 4 salários, 3 (33,3%) têm renda de 4 a 6 salários e 2 ( 22,2%) possuem renda superior a 6 salários.

Podemos constatar que a atividade docente contribui para aumentar a renda o que leva muitos enfermeiros a trabalharem durante os três períodos do dia, às

vezes durante toda a semana, acrescentando ainda ao cotidiano da enfermeira a jornada doméstica. Cabe ressaltar que de forma geral os salários são baixos, fazendo com que os enfermeiros busquem saídas, como a ampliação da jornada de trabalho, levando a terem múltiplos empregos.

Desta forma as exigências do mercado de trabalho e baixa remuneração salarial levam a maioria dos enfermeiros docentes a uma sobrecarga de serviço, de forma cansativa e estressante. Lembrando que o período em que exercem suas atividades docentes na escola estudada é o noturno, ou seja, após terem realizados diversos trabalhos ao longo do dia, nos desperta para as seguintes questões: Será que está realidade interfere na atividade docente? Será que as aulas são bem preparadas? Estes professores estão motivados?

Souza (1996) fortalece o relato acima quando enfatiza que mesmo sendo as condições e a organização do trabalho dos professores caracterizados como extremamente adversas: baixos salários, jornadas intensas, divisão entre vários empregos, trabalho fragmentado, os professores atribuem- lhe um significado: é um trabalho prazeroso; esse prazer aparece como condição intrínseca à docência: sem gostar não se é professor.

**Tabela 3. Frequência dos recursos tecnológicos presentes nas residências dos docentes entrevistados. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

Recursos na Residência	Frequência	
	Número	Porcentagem
Telefone fixo	06	66,7%
Telefone celular	09	100%
Computador	09	100%
Acesso a Internet	08	88,9%
Fax	00	00,0%
Televisão	09	100%
Assinatura Jornais/ Revistas	03	33,3%

\* O total ultrapassa 100% pois foi aceito mais de uma alternativa como resposta.

A TAB. 3 é referente aos recursos presentes na residência e podemos perceber que 100% dos docentes possuem em sua residência: telefone celular, computador e televisão. Ainda 08 (88,9%) têm acesso à *Internet* 06 (66,7%) possuem telefone fixo e apenas 03 (33,3%) tem assinaturas de jornais e revistas.

Percebemos que os meios de comunicação estão presentes na vida destes docentes e que diante da realidade da era globalizada estes são importantes para socialização de informações e conhecimento bem como um instrumento de trabalho, visto que os recursos tecnológicos estão presentes dentro da sala de aula, como ferramenta fundamental do processo ensino aprendizagem.

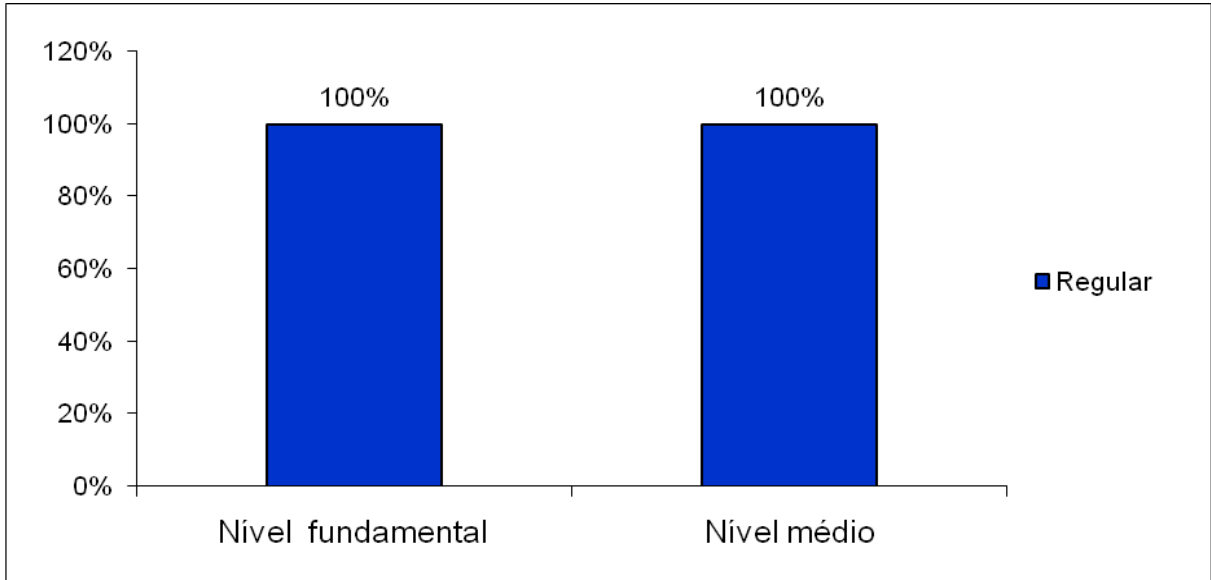
Sasso e Barbosa (1999) em um estudo exploratório buscando identificar o perfil do professor de enfermagem usuário de informática, obtiveram como resultado que dentre os trinta e dois participantes da pesquisa, 100% tem conhecimento de informática e acreditam que a informática pode auxiliar na sua formação profissional, 87,5% preparam aula com o auxílio do computador e 87,5% utilizam a Internet. O autor conclui que os profissionais da enfermagem necessitam direcionar, conhecer e preparar-se para a expansão e extensão nos papéis da enfermagem criados pelo avanço da tecnologia informática.

A sociedade contemporânea vem sendo marcada pelos meios de comunicação, onde eles, a cada dia, ganham espaço na vida das pessoas, seja em seu cotidiano e ou em suas relações sociais (SALES; RICCO, 2007).

A informação é um dos primeiros passos que se deve dar na formação do conhecimento. E informação é o que encontramos nos meios de comunicação. Utilizando a rádio, o vídeo, a televisão, o jornal, a internet, o cinema, as revistas, a fotografia, entre outros, podemos enriquecer as atividades propostas em salas de aula, pois despertaremos a criatividade e o interesse dos alunos, que não temem as tecnologias (SALES; RICCO, 2007).

## **5.2 Caracterização Docente**

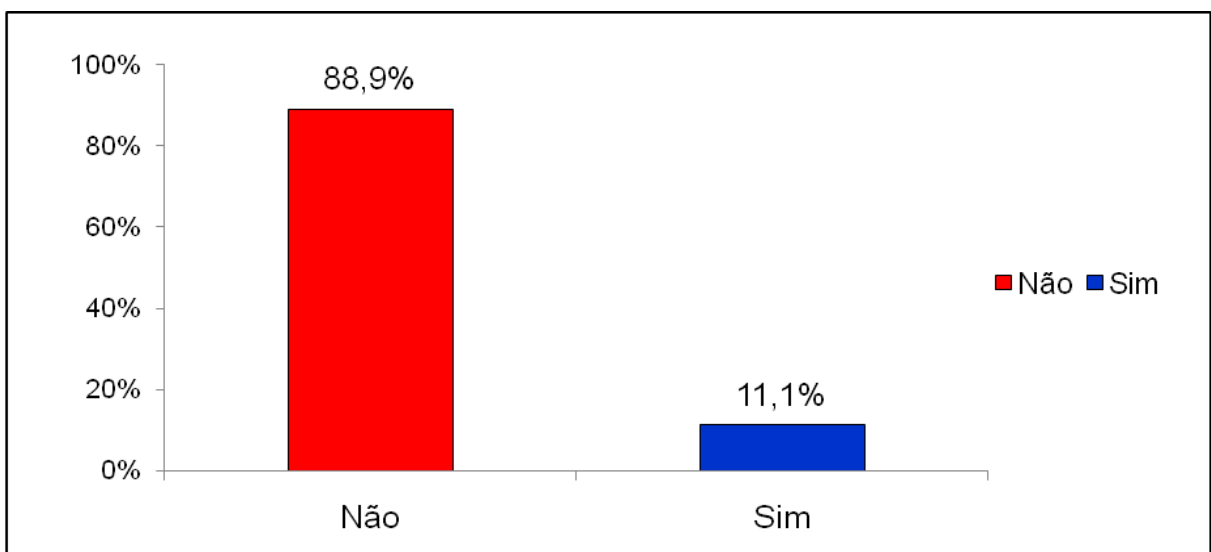
A caracterização docente esta relacionada a conhecer os caminhos trilhados por estes docentes em relação formação, experiências, vínculos empregatícios e representação da atividade docente.



**Figura 2. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, segundo a escolaridade. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

A FIG. 2 é relativa à variável escolaridade e podemos perceber que todos os entrevistados cursaram o ensino fundamental e 2º grau do ensino médio e de forma regular.

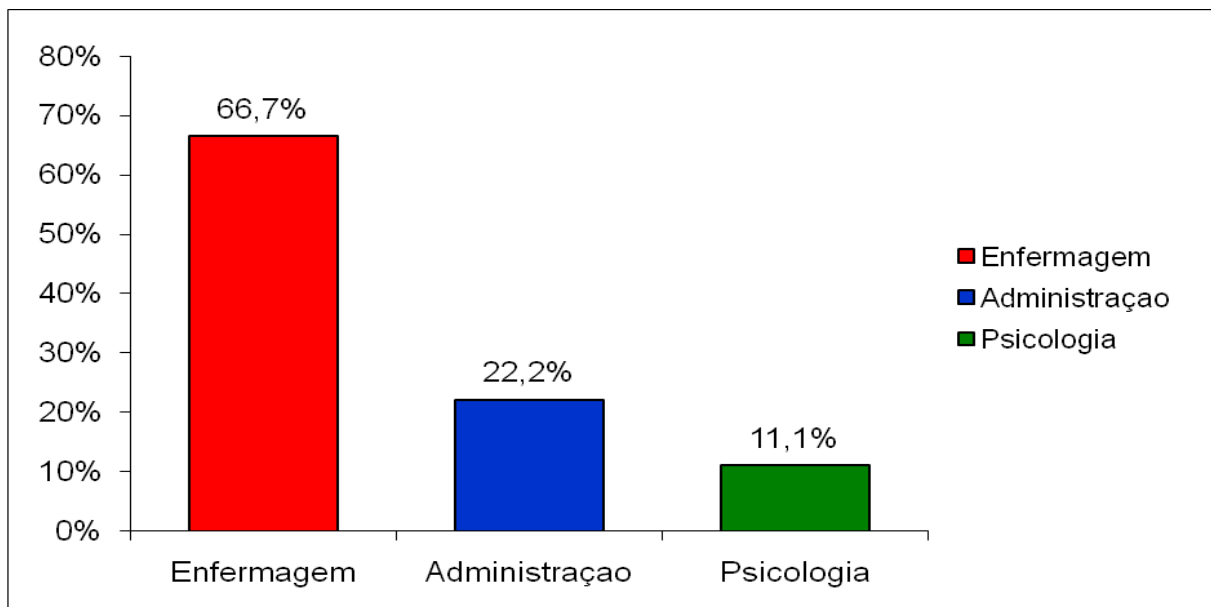
Em relação ao ensino médio Mello [199—], membro do Conselho de Educação Nacional, afirma que desde os meados dos anos 80 no Brasil observou-se no ensino médio um expressivo crescimento de matrículas e que este aumento está muito relacionado com jovens que aspiram melhores padrões de vida e de emprego e até mesmo de adultos ou jovens adultos que já inseridos no mercado de trabalho e aspiram a melhoria salarial e social.



**Figura 3. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto a possuir curso técnico. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

Os dados coletados evidenciaram que a maioria 8 (88,9%) destes docentes não possuem curso médio de nível técnico, sendo que apenas 01 (11,1%) respondeu de forma positiva, sendo o curso técnico citado em questão é o magistério, feito por uma das enfermeiras.

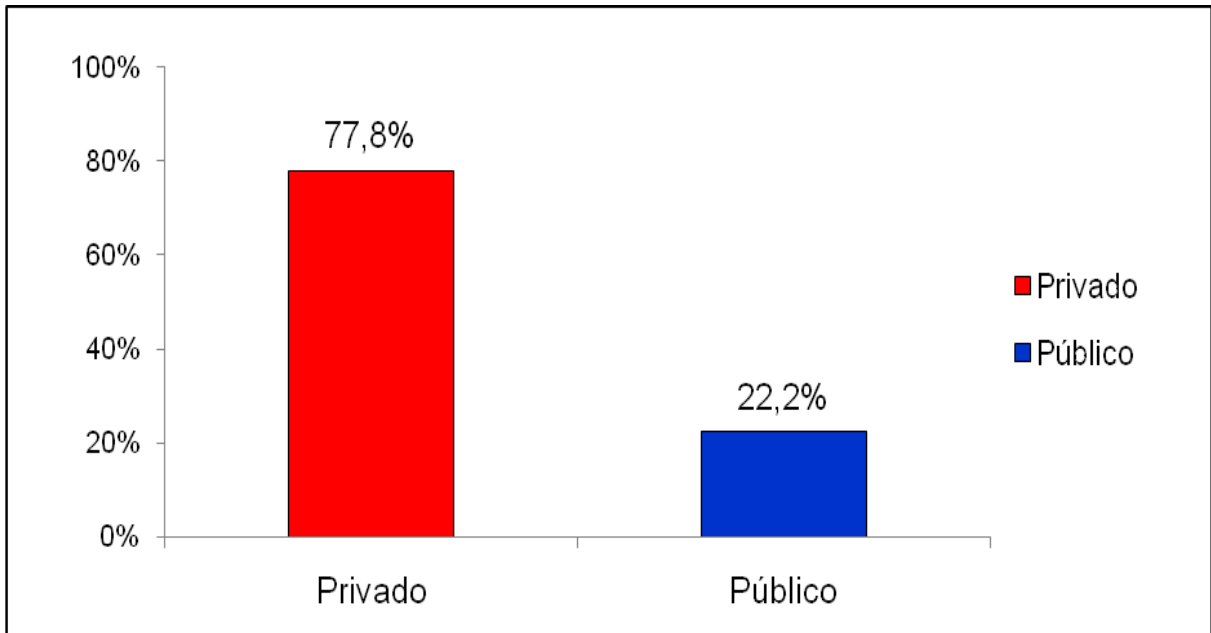
Ferreira Santos (1973) em seu estudo sobre a profissão de enfermagem estabeleceu um paralelo entre o magistério primário e a enfermagem por serem ambos papéis femininos e que se assemelhavam em muitos aspectos como: preservação do papel doméstico na mulher, salários semelhantes, subordinação aos papéis masculinos e número de horas de trabalho que permitiam que seus ocupantes conciliassem o trabalho doméstico e ambas as categorias a favor da maior profissionalização da mulher e participação feminina no mercado de trabalho.



**Figura 4. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto à graduação. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

A identificação de quem são estes profissionais revela que a maioria 06 (66,7%) do corpo docente é composta por profissionais da enfermagem, fato este fundamental, pois contribui com o processo de ensino-aprendizado dos alunos, uma vez que ter conhecimento da própria área profissional, experiência e contato com a realidade prática facilita e incorpora conhecimentos específicos da enfermagem.

Entretanto não podemos deixar de relatar que há outros profissionais compondo este quadro que também são importantes, pois lecionam matérias específicas de sua área como 02 administradores e 01 psicóloga.



**Figura 5. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto ao tipo de instituição de ensino. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

Ressalta-se ainda que em relação à característica da instituição de ensino dos docentes 02 (22,2%) cursaram em instituição pública e o restante 07 (77,8) em instituição privada.

A Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando profissional: o enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e o enfermeiro com licenciatura em enfermagem capacitado para atuar na educação básica e na educação profissional de enfermagem (BRASIL, 2001).

Ao mesmo tempo, a legislação pertinente à formação de professores abriu “brechas” para que, onde não houvesse licenciados, outros professores de áreas específicas pudessem, em caráter provisório assumir as atividades de ensino, com as delegacias de ensino emitindo autorização para isso. Nesse sentido, o que deveria ser provisório acaba sendo autorizado e renovável a cada ano. (BAGNATO, 1994)

Nota-se que lecionar não é a atividade principal do enfermeiro, em virtude de vários determinantes, como o modelo assistencial e educacional que se instalou no país e a desvalorização da formação pedagógica. Este não reconhecimento da importância da formação pedagógica leva muitos professores a não participar de qualquer programa de aperfeiçoamento na área da docência. (BOMFIM; TORREZ, 2002).

Portanto, o enfermeiro na docência do ensino profissionalizante em enfermagem não possui preparo, conhecimento didático e pedagógico necessários para um ensino de qualidade, pois, durante o bacharelado, a educação ainda atenta para as atividades assistenciais de caráter curativo e fragmentado, preparando o aluno para o cuidado das tarefas diretas ao paciente (SILVEIRA; CORRÊA, 2005).

Percebe-se pela figura abaixo, que os enfermeiros estão concluindo sua formação e atuando em escolas profissionalizantes, ministrando as aulas sem formação específica e aprofundamento das práticas educativas. Poucos possuem curso de Licenciatura, Formação Pedagógica ou Docência para Educação Profissional de Nível Técnico na Área da Saúde. Além disso, a grande maioria dos cursos de graduação em enfermagem não fornece em seu currículo conhecimentos suficientes da didática e pedagogia necessários para o exercício da educação.

A FIG. 6 refere-se a possuir um curso de pós-graduação *lato ou stricto sensu*.

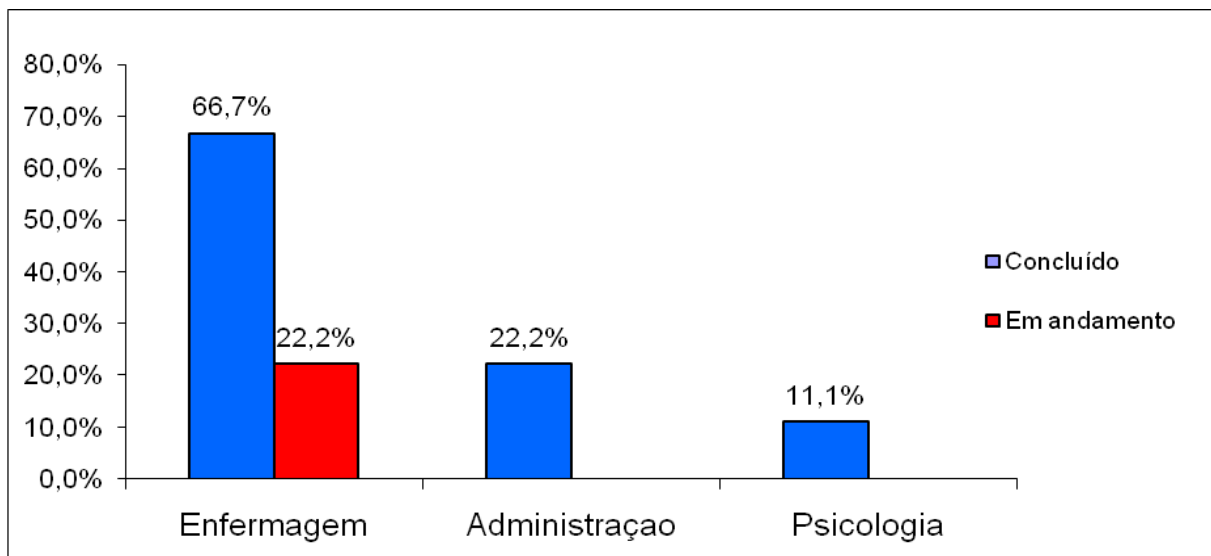


Figura 6. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, por profissão e especialização. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).

Constatamos que todos os docentes do estudo possuem pós-graduação *lato sensu* (especialização) com situação concluída, porém em áreas técnicas e

específicas da enfermagem, e, apenas 02 (22,2%) enfermeiros estão cursando outra pós graduação, um na área de docência (CEFPEPE) e outro na área de Saúde da Família, oferecida pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFMG.

Este dado merece destaque, pois revela que estes profissionais estão em busca de atualização e qualificação.

Entretanto, os programas de pós-graduação, de maneira geral, tendem a priorizar em suas atividades a condução de pesquisas, tornando-se responsáveis, mesmo que não intencionalmente, por reproduzir e perpetuar a crença de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo ou, no caso específico do ensino superior, ser um *bom pesquisador* (PACHANE; PEREIRA, 2004).

Em artigo sobre o perfil dos docentes universitários, Pachane e Pereira (2004) fizeram uma ressalva muito importante relacionado à formação pedagógica:

... é válido mencionar que a legislação brasileira sobre educação, mais especificamente a LDB é omissa em relação à formação pedagógica do professor universitário. Num acompanhamento detalhado dos diversos momentos de discussão da LDB (cf. SAVIANI, 1998, p. 144), é possível observar-se que na proposta inicial do então senador Darcy Ribeiro, a preocupação com a formação pedagógica dos professores universitários era contemplada: *art. 74 – A preparação para o exercício do magistério superior se faz, em nível de pós-graduação, em programas de mestrado e doutorado, **acompanhados da respectiva formação didático pedagógica, inclusive de modo a capacitar o uso das modernas tecnologias do ensino.*** No entanto, num processo de “enxugamento” do texto da LDB – além, é claro, das pressões feitas por diversos setores da sociedade cujos interesses podem ser contrariados com a exigência de maior capacitação docente –, omitiu-se do texto final a necessidade de formação pedagógica do professor universitário, configurando-se o texto final como segue: *“Art. 66 - A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”* (PACHANE; PEREIRA, 2005).

Freqüentemente, verifica-se que, no centro dos debates e discussões sobre os rumos da educação, está a formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor. Nos tempos atuais, a docência universitária deve propiciar a formação do profissional cidadão, devendo-se alterar os projetos pedagógicos que privilegiam a formação de técnicos profissionais. Assim, deve haver condições de capacitação, qualificação e desenvolvimento do corpo docente, para que o processo de ensino aprendizagem seja mais efetivo, no que diz respeito à área pedagógica, à perspectiva político-social e à pesquisa (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

Portanto em termos educacionais, o conceito de aprendizagem se refere à aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas. No processo educativo os elementos básicos são: o aluno, a metodologia de ensino e o professor.

O professor é um dos sujeitos envolvidos neste processo assumindo o papel de mediador do conhecimento junto aos alunos, portanto a sua prática pedagógica deve ser encarada com muita seriedade, comprometimento e respeito, propondo aos seus alunos desafios, criatividade, visão crítico-reflexivo na construção autônoma, segura e duradoura do conhecimento.

Conforme explícito no Parecer CNE Nº 16/99 – CEB, o cidadão que busca uma oportunidade de se qualificar por meio de um curso técnico está, na realidade, em busca do conhecimento para a vida produtiva e aproveitando esta busca deve-se ofertar uma educação sólida que o prepare para o trabalho com competências mais abrangentes, capaz de adequar às transformações cotidianas. (BRASIL, 1999)

Desta forma a realidade nos desafia a formar profissionais capazes de promover saúde, cuidar do meio em que vive o ser humano, individualmente ou coletivamente, considerando as diferentes necessidades e organizações, buscando qualidade de vida.

Vale ainda salientar que somente 1 (11,1%) dos enfermeiros está fazendo um curso de especialização de formação pedagógica em enfermagem. Tal questão é de certa forma preocupante já que em relação às questões pedagógicas somente o curso de bacharel não confere a este a habilidade necessária para ministrar aulas, pois esta envolve o ensino-aprendizagem e a formação do professor.

O que podemos observar pelo estudo é que a maioria destes docentes não possui curso de licenciatura ou na área de formação pedagógica concluído. Estes cursos são de grande importância na formação de profissionais que irão lidar com a qualificação de outros trabalhadores, no caso, o auxiliar e o técnico de enfermagem, que se inserem num mercado de trabalho para prestar assistência à saúde, quer seja nos hospitais, clínicas, ambulatórios, quer seja nos postos e centros de saúde. A qualidade desta assistência vai depender, em muito, da formação que estes profissionais estão recebendo, isto é, da maneira que os professores (enfermeiros licenciados?) o estão formando (BAGNATO, 1994).

É importante enfatizar que a formação da categoria de enfermagem, as escolas e os currículos de graduação foram centradas no modelo de atenção

hospitalar colocando em segundo plano a parte preventiva, educacional e a formação pedagógica do enfermeiro.

Diante desta preocupação os cursos de licenciatura em enfermagem podem ser oferecidos em escolas de formação de professores, desvinculados dos cursos de graduação; em cursos de licenciatura plena ou em programas especiais de formação, como no caso pelo CEFPEPE, que como consta em seu projeto pedagógico, que tem por objetivo:

realizar a formação pedagógica de enfermeira(o)s para docência de curso de educação profissional de nível técnico em Enfermagem, comprometida(o)s com as necessidades sociais em geral, e de saúde em particular, desenvolvendo sólida formação teórico-prática com bases filosóficas, científicas, técnicas e políticas para a adoção de uma prática docente crítica, significativa e emancipadora, visando propiciar o desenvolvimento da competência humana formal e política, nos alunos de nível médio de Enfermagem (MAGALHÃES ; SIIQUEIRA,2009).

Em relação a experiências profissionais foram indagadas sobre, a área/tipo de serviço, funções e se é no momento atual ou no passado.

Tabela 04. Caracterização dos docentes quanto às experiências profissionais. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).

Área	Experiências Profissionais			
	Atual		No Passado	
Tipo de serviço	Função	N	Função	N
<b>Serviço de Saúde</b>				
Hospital			Enfermeira	02
Atenção Básica	Enfermeira PSF	03	Enfermeira PSF	03
Outros	Enfermeira coordenadora Vigilância Epidemiológica	01	Enfermeira coordenadora Vigilância Epidemiológica	01
	Enfermeira R.T Complexo Penitenciário	01	Enfermeira Vigilância Sanitária	01
	Enfermeira Casa de Repouso Idosos	01		
<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Função</b>	<b>N</b>	<b>Função</b>	<b>N</b>
Nível Médio / Técnico	Professor	07	Professor	02
Outros	Escola de Ensino Especial- APAE	01	Professor em Curso de Pós graduação	02
	Supervisora de Estágios	02		
<b>Outras Áreas</b>	<b>Função</b>	<b>N</b>	<b>Função</b>	<b>N</b>
	Gerente Bancário	01	Agente de Segurança Penitenciária	01
	Gerente Administrativo	01	Gerente Administrativo	01
			Vendedora	03

Os resultados representados na TAB. 4 permitem identificar que os profissionais atuam e atuaram em diversos setores como hospitais, atenção básica, vigilâncias de saúde e como profissionais liberais, o que demonstra possuírem além da formação teórica adquirida na graduação, a vivência que contribui para a aproximação de teoria-prática.

Masseto (2001) *apud* Lunge e Angulski (2006)<sup>3</sup> comenta que, professores e alunos não podem estar alienados daquilo que acontece na sociedade, é preciso que os mesmos discutam aspectos políticos da profissão e seu exercício no contexto social, dessa maneira os mesmos saberão como se posicionar criticamente, tanto como cidadãos, quanto como profissionais. Nesta perspectiva isso é possível se o docente possui uma vivência de sua profissão.

Desta forma pode-se perceber que lecionar é uma atividade de caráter secundário, pode ser até a mais gratificante, porém parte da amostra investigada trabalha em hospitais, postos de saúde e conta com a área educacional para aumentar seus rendimentos.

Sobre o local de residência dos docentes, o estudo evidencia que 6 (66,7%) residem no próprio município onde trabalham e 3 (33,3%) possui vínculo empregatício no município onde reside e em um município circunvizinho. A indagação desta variável torna-se relevante pelo fato de que deslocamento poderia interferir no tempo de dedicação do docente para preparação de suas aulas, visto que como já foram avaliados anteriormente que estes possuem mais de um emprego.

---

<sup>3</sup> MASETTO, Marcos T. **Docência na universidade**. 3. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2001.

**Tabela 5. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto setor de trabalho. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

Vínculo	Frequência	
	Número	Porcentagem
Servidor público efetivo e iniciativa privada	05	55,6%
Servidor empresa privada- CLT e profissional autônomo	01	11,1%
Servidor empresa privada- CLT	02	22,2%
Servidor publico efetivo, profissional Autônomo, iniciativa privada.	01	11,1%
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>100,0%</b>

Relacionado ao setor de trabalho 05 (55,6%) dos profissionais está no serviço público efetivo e iniciativa privada, 01(11,1%) está na iniciativa privada e é também profissional autônomo, 02 (22,2%) atua somente na iniciativa privada e 01(11,1%) atua nos três setores.

Todos os docentes do estudo estão submetidos ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), modelo característico de contratação da escola profissionalizante campo deste estudo. Também observa-se que 06 (66,7%) dos envolvidos na pesquisa são efetivos, que é observado pelos outros vínculos profissionais (atenção básica predominantemente), onde os profissionais foram admitidos mediante concurso público de provas e títulos.

Em relação aos 06 enfermeiros pertencentes a este estudo todos possuem de dois a três vínculos de trabalho o que pode está relacionado com a baixa remuneração, além da diversidade e heterogeneidade dos postos de trabalhos neste setor.

A abordagem sobre a formação de professores tendo como ênfase a identidades e saberes da docência, vem sendo pesquisado por vários autores, pelo fato, dessa problemática ser um dos principais assuntos para se buscar a melhoria da formação docente (PIMENTA, 1999).

Investigando a atividade docente da amostra deste estudo constata-se que 05 (55,6%) estão na atividade docente como uma oportunidade profissional, enquanto

02 (22,2%) por uma escolha profissional e 1 (11,1%) escolha e oportunidade profissional e 01 (11,1%) escolha e outros motivos.

\* O total ultrapassa 100% pois foi aceito mais de uma alternativa como resposta

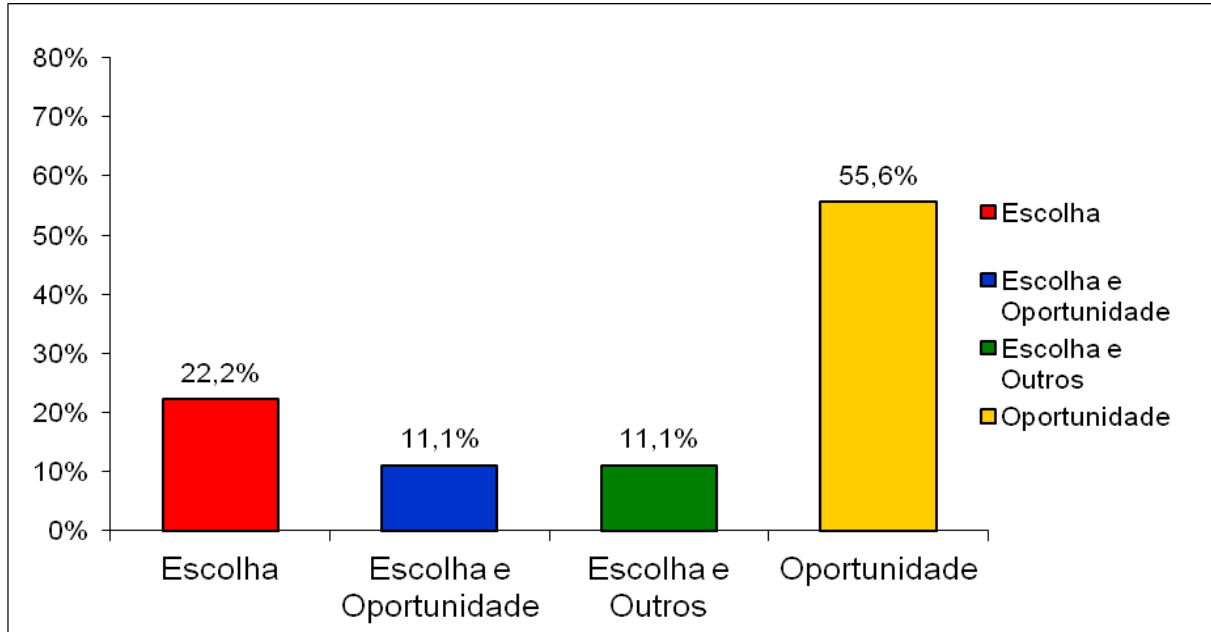


Figura 7. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto característica da atividade docente. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).

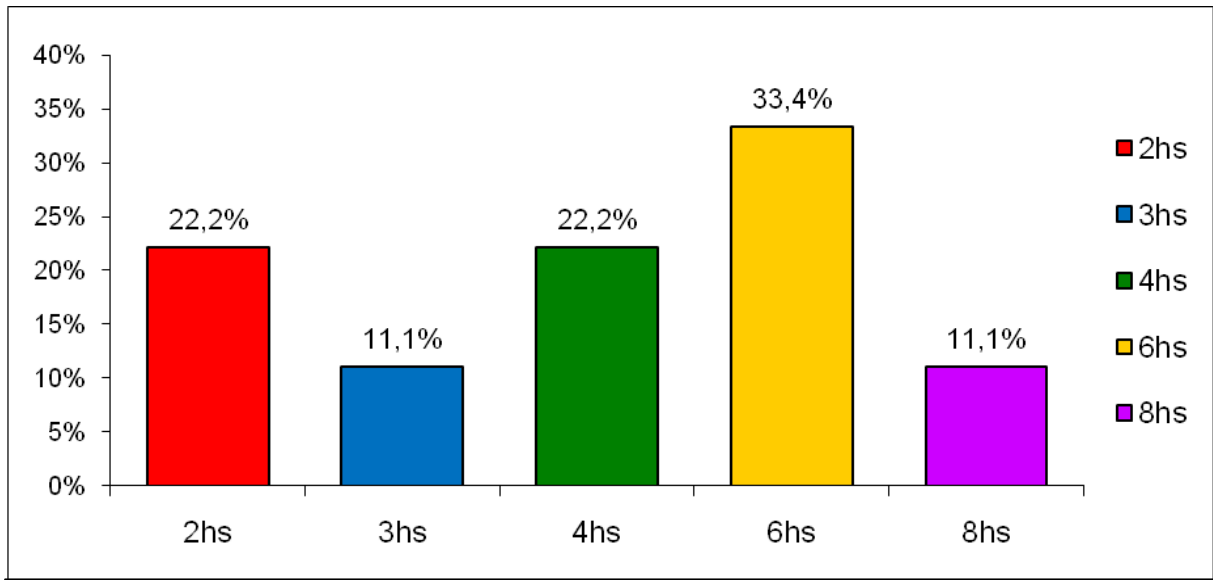
Furlani (1998) *apud* Fernandes (2004)<sup>4</sup> afirma que a escolha profissional não consiste em uma decisão exclusivamente individual, mas vinculada a diversos fatores como o prestígio social da profissão, os resultados obtidos na trajetória escolar, o capital escolar, as condições sociais e culturais da família, a oferta educacional etc.

Existe hoje um consenso segundo o qual se afirma que o professor não deve ser visto apenas como um técnico em questões de ensino, mas como pessoa em processo de construir mudanças em sua identidade e no 'sentido de si' (DIANA; OLIVEIRA, 2006).

O desenvolvimento pessoal e profissional de um professor é um processo complexo e tecido conforme ele se posiciona em relação a múltiplas e, por vezes, contraditórias situações. Para tanto, contribuem também múltiplos e, por vezes, contraditórios significados, pontos de vista, valores morais, etc (DIANA; OLIVEIRA, 2006).

<sup>4</sup> FURLANI, Lúcia T. M. **A claridade da noite**: os alunos do ensino superior noturno. São Paulo: Cortez, 1998. 184p.

De acordo com Diana e Oliveira (2006) para ser professor deve-se ter cultura e versatilidade para elaborar e dar suas aulas. Um acervo de idéias é importante, porém no momento real de atuar o que vale é a sensibilidade para aproveitar a oportunidade, seja de ter materiais disponíveis, seja de conquistar o interesse dos alunos.



**Figura 8. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem, quanto carga horária docente. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

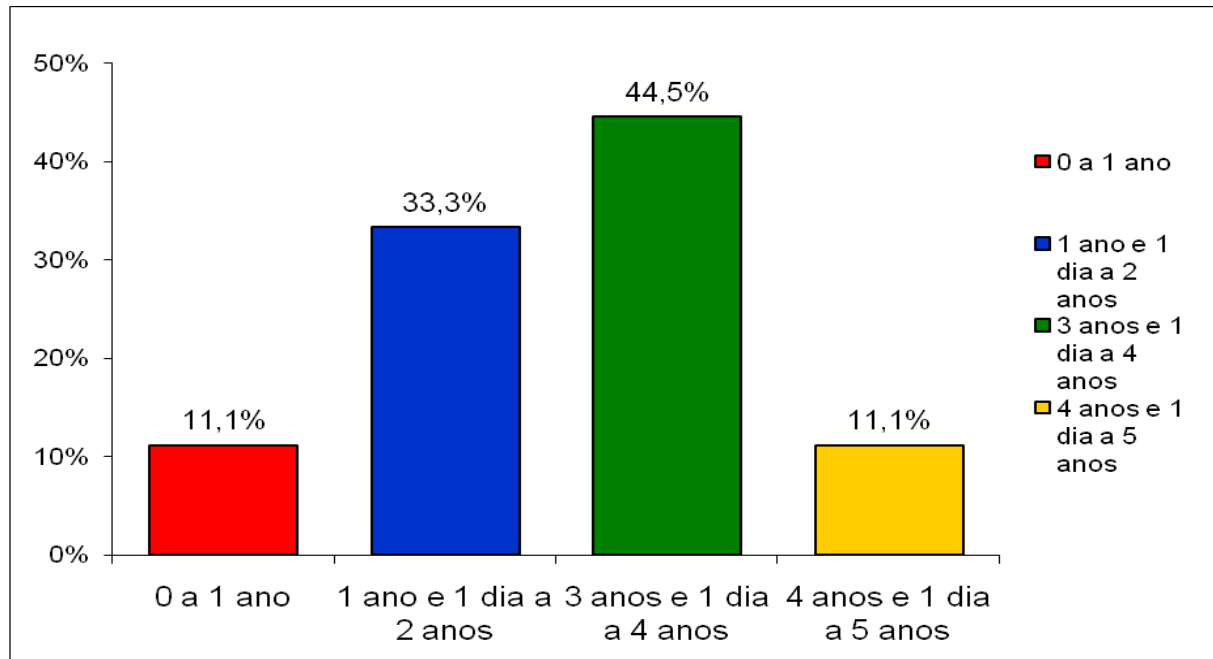
A carga horária semanal dedicada à docência nesta pesquisa é muito diversificada uma vez que tem profissional que faz 02 horas semanais enquanto outro faz 08 horas. Observa-se que 22,2% dos docentes trabalham 02 horas e 04 horas, 11,1% trabalham 03 horas e 08 horas, sendo que a carga horária predominante foi de 06 horas que corresponde 33,4% dos professores.

Acrescentando a carga horária exercida na docência juntamente com outras atividades exercidas pelos profissionais de enfermagem apresentadas na tabela 04 constata que estes estão submetidos a longas jornadas de trabalho, além da função de atender as demandas do lar, visto que a maioria é do sexo feminino, portanto estes profissionais excedem às 40 horas semanais prevista na lei com intuito de aumentar sua renda mensal.

É importante lembrar que atualmente a classe de enfermagem luta pela redução de sua jornada de trabalho de 40 horas para 30 horas semanais, tendo em vista que esta não é uma reivindicação meramente corporativa de defesa de privilégios, e sim de uma luta pelo estabelecimento de condições mínimas para o

desenvolvimento de uma prática assistencial de qualidade e segura para profissionais e usuários dos serviços de saúde.

Indagados sobre o tempo de exercício na docência podemos observar que a maior parte dos docentes 5 (55,6%) possui mais de três anos na docência, conforme Figura 9.



**Figura 9. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem quanto ao tempo de exercício na docência. Carmo do Paranaíba/MG – Nov/2011 - (N= 09).**

Destes profissionais o menor tempo de exercício foi de 0 a 1 ano e o maior tempo foi de 04 anos e 1 dia a 05 anos, ambos representados por 11,1% destes docentes, 33,3% exercem de 01 ano e 1 dia a 2 anos e maioria 44,5% têm experiência de 3 anos e 1 dia a 04 anos.

Podemos observar que em relação ao tempo de exercício na docência estes profissionais estão adentrando na área educacional, visto que a maioria são jovens profissionais que correspondem a uma faixa etária de 26 a 30 anos como citado anteriormente na TAB 1.

Foi tomada como base uma classificação proposta por Machado em estudo da vida profissional do médico para analisar o tempo de formados, decomposta por cinco fases: adentrando a vida profissional: jovens com menos de 30 anos, com até 4 anos de formado; afirmando-se no mercado: com 5 a 9 anos de formação; consolidando-se na vida profissional: com 10 a 24 anos de formação; desacelerando

as atividades: com 50 a 59 anos de idade, há mais de 25 anos no mercado; e paralisando a vida profissional: com mais de 35 anos de formação (MACHADO, 1997 *apud* BASSINELO E SILVA, 2005).

Na TAB 6 está apresentada a característica da disciplina ministrada, o profissional que a ministrada e se aulas são teóricas e/ou práticas.

**Tabela 6. Distribuição dos docentes de um curso técnico de enfermagem quanto às características das disciplinas ministradas. Carmo do Paranaíba/MG -Nov/2011 - (N= 09).**

<b>Profissional</b>	<b>Disciplinas Ministradas</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>
Enfermeira	Anatomia, Semiologia e Semiotécnica, Nutrição, Saúde da mulher, Patologia e Metodologia.	x	x
Administrador	Economia, Empreendedorismo, Políticas Sociais, Planejamento estratégico e governamental	x	
Psicóloga	Psicologia do trabalho I e II	x	
Enfermeira	Microbiologia, Política e Ética na saúde, metodologia científica, Cirúrgica I e II	x	
Administradora	Empreendedorismo	x	
Enfermeira	Enfermagem médica, metodologia científica, Ecologia e meio ambiente, Ética e Políticas de Saúde.	x	x
Enfermeira	Fundamentos de Enfermagem e Patogenia	x	x
Enfermeira	Anatomia, Nutrição, Enfermagem Cirúrgica Materno I e II, Saúde Coletiva,	x	x
Enfermeira	Enfermagem psiquiátrica, Primeiros socorros, Saúde do trabalhador, Assistência a pacientes graves.	x	x

Estes dados nos revelam que todos os docentes ministram disciplina teórica e apenas 05 (55,6%) ministram aulas práticas, observando que todas estas aulas

práticas são realizadas por enfermeiros, fato este compreensível, pois se trata de um curso técnico em enfermagem e que exceto um enfermeiro não atua nesta disciplina.

A formação é uma construção profissional e pessoal para o futuro docente dos cursos profissionalizantes, para isso são necessárias mais disciplinas teóricas e práticas que fundamentem e ensinem aspectos didático-pedagógicos, contribuindo no crescimento profissional, formando professores competentes para o processo ensino-aprendizado (FERREIRA JUNIOR, 2008)

A didática interdisciplinar deve constar no planejamento pedagógico, a fim de que a articulação dos conteúdos facilite a compreensão, o entendimento e o aprendizado, porém mantendo a individualidade de cada disciplina (VALENTE; VIANA, 2006).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade deste estudo propiciou conhecer melhor o perfil dos docentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola no município de Carmo do Paranaíba/MG. Os dados evidenciam tratar-se de um grupo predominantemente da faixa etária de 26 a 30 anos, solteiros e do sexo feminino. Também foi identificado que 66,7% dos entrevistados são enfermeiras e todas já atuaram ou atuam na assistência a saúde o que possibilita na sua prática docente uma relação mais próxima entre a teoria e a prática.

Observa-se que são escassos os estudos que tratam sobre esta temática, tornando este fundamental, para que conhecendo o perfil dos docentes enfermeiros possa estar ampliando o conhecimento e aprimorando o desenvolvimento de estudos, mudanças de paradigmas, tomadas de decisões, acesso a novos métodos de ensino, para que estes concretizem uma prática de ensino com qualidade.

Este estudo tem intuito de incentivar o enfermeiro docente para necessidade de uma qualificação profissional, a fim de que se relacionem os conhecimentos da enfermagem enquanto ciência aos conhecimentos da prática didático-pedagógica, formando profissionais competentes e técnicos em enfermagem mais preparados e conseqüentemente melhorar a assistência em enfermagem e a satisfação dos pacientes.

Constatou-se que todos os docentes possuem mais de dois vínculos profissionais, caracterizando a atividade docente como secundária e de baixa remuneração salarial em detrimento dos outros empregos.

Vistos que a maioria destes profissionais não possui curso de formação pedagógica, este estudo traz diversas problematizações acerca das seguintes questões: Será que o enfermeiro tem competência, técnicas e habilidades necessárias para o exercício da docência? Eles possibilitam formar profissionais competentes, críticos-reflexivos, capaz de atuarem com agente transformador de sua realidade?

Conclui-se que os docentes investem em sua capacitação voltada para a formação técnica, mas há a necessidade de realizarem uma formação pedagógica a fim de desenvolverem competências específicas da prática docente e assim conseguirem atuar de forma efetiva e sensível na formação do profissional de enfermagem, além de contribuir para a mudança na educação profissional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; ROCHA, Juan Stuardo Yazlle Rocha. **O Saber de Enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo. Cortez. 1989.

BAGNATO. Maria Helena Salgado. **Licenciatura em enfermagem: para que?**1994. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BASSINELLO, G.A.H; SILVA, E.M. Perfil dos Professores de Ensino Médio Profissionalizante em Enfermagem. **Rev. Enferm UERJ**. 2005; 13:76-82. Disponível em <http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/pdf/reuerj/v13n1/v13n1a12.pdf>\_<Acesso em 10 setembro 2011>

Bomfim MIRM, Torrez MNFB. **A formação do formador no PROFAE**: refletindo sobre uma proposta na área de enfermagem. *Formação/ Ministério da Saúde* 2002; 4:15-34.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**-. Brasília, DF, 1999 d. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=26827](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=26827). Acesso em 28/09/2011.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **O exercício da Enfermagem nas Instituições de Saúde do Brasil: 1982/1983**, Associação Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro.1985. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**. Brasília, 09 de novembro de 2001. Seção 1 p. 37.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS EM SAÚDE. PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ÁREA DE ENFERMAGEM. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: o campo da ação** 5- 2. ed. rev. Brasília, 2003. 99p

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Síntese dos Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população Brasileira 2010. Rio de Janeiro. 2010.

DIANA; J. B.; OLIVEIRA; S. S. **A Caracterização da escolha Profissional Docente no Contexto Educacional Vigente**. In: Projeto Formação Continuada de

Professores.UNESP/Bauru.2006Disponível em:<http://www.estudosdotrabalho.org/analise6seminariodotrabalho/julianabordinhaodianaesilmaraooliveira.pdf> <Acesso em 19 out. 2011>

FARIA JIL, CASAGRANDE LDR. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. vol. 12(5):821-7. setembro-outubro 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a17.pdf> <Acesso em 17 abr 2009>

FERNANDES, C.N.S. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. **Rev. Latino-am Enfermagem**. vol. 12 (4), 691-3, jul-agos.2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692004000400017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692004000400017&script=sci_arttext) <Acesso em 17 out. 2011>

FERREIRA JUNIOR, Marcos Antonio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, Brasília, p. 866-71, nov./dez. 2008.

FERREIRA – SANTOS, Célia Almeida. **A Enfermagem como Profissão**: estudo num hospital - escola. São Paulo. Pioneira. Universidade de São Paulo. 1973.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: Como classificar as pesquisas. 3.ed.São Paulo:Editora Atlas S.A., 1996.158p.

JR FERREIRA, M. A. A formação para a docência do professor enfermeiro na visão dos professores Disponível em: [http://biblioteca.universia.net/html\\_bura/ficha/params/id/36817857.html](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/36817857.html) <Acesso em 06 de setembro 2011>

LUNGE, A. P.; ANGULSKI, C. M. O Professor como Investigador de sua Prática: o estágio supervisionado como possibilidade. **Universidade Tuiuti do Paraná**, 2006 Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/199.pdf> <Acesso em 17 agosto de 2011>

MAGALHÃES, Z.R.; SILQUEIRA, S.M.F. **Projeto Pedagógico**: Reoferecimento do Curso de Especialização em Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

MELLO, G.N. A Articulação entre Ensino Médio e Ensino Profissional de Nível Técnico, segundo a LDB e as Novas Diretrizes Curriculares. [199—]. Disponível

em:<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/ensino/palestraseminarioproep.pdf>< Acesso em 21 nov. de 2011>

NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. **Gênero e Enfermagem**. Salvador. Positiva.1996.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. A. a importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educación. UNICAMP**. 2004. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/674Giusti107.PDF> <Acesso em 20 nov. 2011>

PIMENTA (org.). Formação de Professores: Saberes e Identidades. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo. Cortez. 1999. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/19406/1/saberes-pedagogicos-eatividadedocente/pagina1.html> <Acesso em 19 nov 2011>

RABELO, Maria Aurora de Meireles. Sobre os determinantes do perfil profissional: o caso da enfermagem. In: **Anais do Seminário da região sudeste sobre Perfil e competência do enfermeiro e o currículo mínimo para a graduação em enfermagem**. São Paulo. CNPq. 1

SALES, G. M. C.; RICCO, A. S. A Educação Ambiental no Ensino Fundamental: o auxílio dos meios de comunicação e mídias nas práticas pedagógicas. 2007. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-auxilio-dos-meios-comunicacaomidias-nas-praticas-.htm><Acesso em 19 novembro de 2011>

SASSO, Grace T.M.; BARBOSA, Sayonara F. Faria Barbosa. O professor de enfermagem e a informática – a integração possível. Resumo dos trabalhos de tema livre. In: **51º Congresso Brasileiro de Enfermagem**. 2 a 7 de outubro de 1999. Florianópolis. p.43.

SILVEIRA, Renata; CORRÊA, Adriana Kátia. Análise integrativa da literatura (1999-2003): ensino em educação profissional em enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p. 91-96, 2005.

Souza N.A. **Sou professor, sim senhor**: representações do trabalho docente. Campinas: Papyrus; 1996.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. A formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em enfermagem: Uma questão de competência. **Revista Eletrônica Enfermaria Global**, n. 9, nov. 2006.

## ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

**Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães**  
**Departamento de Enfermagem Básica**  
**Escola de Enfermagem - UFMG**

**DECISÃO**

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado "**Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG**" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

**Profa. Maria Teresa Marques Amaral**  
**Coordenadora do COEP-UFMG**

## ANEXO B

### Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/09. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você.

Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.  
COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

## ANEXO C

**INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**  
**Perfil do Professor de Curso Técnico de Enfermagem**

**QUESTIONÁRIO Nº \_\_\_\_\_**

<b>1 – Sexo:</b>	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino					
<b>2 – Religião:</b>	<input type="checkbox"/> Católico	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Evangélico	<input type="checkbox"/> Outros			
<b>3 – Estado Civil:</b>	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Viúvo (a)			
<b>4 – Idade:</b>	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 – 25	<input type="checkbox"/> 26 – 30	<input type="checkbox"/> 31 – 35	<input type="checkbox"/> 35 – 40		
	<input type="checkbox"/> 41 – 45	<input type="checkbox"/> 46 – 50	<input type="checkbox"/> > 50				
<b>5 – Número de Filhos:</b>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3				
<b>6 – Residência:</b>	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida				
<b>7 – Recursos na residência:</b>	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador	<input type="checkbox"/> Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas
<b>8. Escolaridade</b>							
8.1 nível fundamental-	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo					
8.2 nível médio -	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo					
<b>9 – Formação Profissional:</b>							
<b>9.1 Nível Técnico:</b>	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Especifique:-----				
<b>9.2 Graduação em Enfermagem:</b>							
<input type="checkbox"/> Instituição Pública	Ano de Formatura: _____						
<input type="checkbox"/> Instituição Privada	Ano de Formatura: _____						
<b>9.3 Outro curso de graduação:</b>	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Especifique _____				
<input type="checkbox"/> Concluído	<input type="checkbox"/> Em Andamento						
<b>9.4 Pós-Graduação:</b>							
9.4.1 Especialização CEFPEPE (último módulo concluído):	_____						
9.4.2 Outra Especialização:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim					
	<input type="checkbox"/> Concluído	<input type="checkbox"/> Em Andamento					



Outros

Jornada De Trabalho Semanal \_\_\_\_\_

Renda Mensal: R\$ \_\_\_\_\_

A atividade docente foi:

uma escolha profissional  uma oportunidade profissional  outros

Disciplina(s) Ministrada(s):  
\_\_\_\_\_

Carga Horária Docente Semanal: \_\_\_\_\_

Tempo de Exercício da docência: \_\_\_\_\_

**OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO.**